

A SAÚDE MENTAL APÓS A PANDEMIA

Problemas de saúde mental têm se tornando mais frequentes em todo o mundo. No Brasil isso se repete. Nosso país é considerado a nação mais ansiosa do mundo e a quinta mais depressiva, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). O presente editorial chama a atenção para esse tema momentoso e repleto de controvérsias. Especialistas em psiquiatria apontam que o problema já vinha despertando preocupação para as autoridades de saúde no mundo inteiro desde o início. As consequências da COVID-19 como o sofrimento de perdas familiares, o sentimento de medo, a falta de socialização e a instabilidade no trabalho contribuíram para aumentar o nível de estresse do povo brasileiro.

A OMS considera que, no primeiro ano da pandemia de COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou aproximadamente 25%. Em 2020, aquela instituição já alertava para a necessidade de robustecimento dos serviços de assistência à saúde mental e para a ampliação dos atendimentos.

A pandemia produziu transtornos mentais em diversos profissionais, entre eles, os de saúde e professores. Segundo estudos brasileiros, 86% dos profissionais de saúde sofreram com Síndrome de Burnout e 81% com transtornos de estresse.

Ademais, uma pesquisa levada a efeito com professores brasileiros em 2022 demonstrou que mais de 20% dos educadores do Brasil consideravam sua saúde mental ruim ou muito ruim. O referido estudo pesquisou mais de 5.000 profissionais da educação, entre docentes e gestores da área da educação de todos os Estados da Federação e do Distrito Federal. Segundo o levantamento, a percepção do agravamento dos transtornos mentais (21,5%) se acentuou em comparação com 2021, quando 13,7% acusaram sofrimento mental.

Acerca dos estudantes, as proporções também se constituíram objetos de preocupação: 45% dos alunos foram diagnosticados com ansiedade generalizada e 17% com depressão durante o primeiro ano da pandemia. Além disso, mais de 60% relataram crises de ansiedade e insônia. Falta de motivação e problemas de concentração foram relatados por quase 80% do alunado. O estudo foi desenvolvido por uma universidade nacional.

Pobreza, violência social e discriminações de gênero são outros problemas que contribuem para a deterioração da saúde mental de jovens de vários países. Assim demonstrou uma investigação que estudou adolescentes no Brasil, na Índia e no Quênia. A pesquisa foi realizada pela ONG *Plan International*, que defende os direitos das crianças e combate a desigualdade entre meninos e meninas.

Esses dados são estarrecedores, porque estamos diante de uma sociedade adoecida. O interesse e a necessidade de cuidar das demandas da saúde mental no Brasil é tão imensa que o Ministério da Saúde divulgou que a assistência em saúde mental foi ampliada no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2024. Foram mais de R20 milhões destinados naquele ano para atendimento das pessoas com sofrimento ou transtorno mental ou aqueles que necessitavam de atendimento devido a problemas decorrentes do uso de álcool e outras substâncias psicoativas.

À medida que as economias se fortalecem, o foco na subsistência material ceder cada vez mais espaço para questões como as da higidez, o bem-estar e os seus agravos.

William Azevedo Dunningham
Antônio de Souza Andrade Filho
Editores